

VI REUNIÃO CONJUNTA DA COMISSÃO BILATERAL LUSO-BRASILEIRA DE SALVAGUARDA E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO DOCUMENTAL

ACTA

Aos 10 dias do mês de Outubro de 2003, nas instalações do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Lisboa, Portugal, teve lugar a VI Reunião Conjunta da Comissão Bilateral Luso-Brasileira para a Salvaguarda e Divulgação do Património Documental sob a presidência conjunta do Prof. Jaime Antunes da Silva, Director do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e Presidente do Conselho Nacional de Arquivos, pela Coordenação da Secção Brasileira e da Prof.^a Doutora Miriam Halpern Pereira, Directora do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, pela Coordenação da Secção Portuguesa.

Estiveram presentes, por parte da Secção Brasileira, o Prof. Doutor Caio César Boschi da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, a Dra. Carmen Tereza Coelho Moreno da Biblioteca Nacional, a Dra. Esther Caldas G. Bertoletti do Projecto Resgate/Ministério da Cultura, a Dra. Lúcia Monte Alto Silva do Arquivo Histórico do Itamaraty, o Prof. Doutor Geraldo Mártires Coelho do Arquivo Público do Estado do Pará, a Comandante Rosângela da Cunha do Arquivo da Marinha, o Coronel Paulo Dartanhan Marques de Amorim do Arquivo Histórico do Exército, a Professora Tânia Bessone da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, o Dr. Eduardo Ferreira do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e, por parte da Secção Portuguesa, a Dra. Maria do Carmo Dias Farinha do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, a Dra. Maria de Lurdes Henriques do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, a Dra. Ana Cannas do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, a Dra. Maria Isabel Fevereiro do Arquivo Histórico Diplomático, a Dra. Rosa Galvão da Biblioteca Nacional, o Dr. Miguel Infante do Arquivo Histórico Ultramarino, o Dr. José Sintra Martinheira do Arquivo Histórico Ultramarino, a Dra. Maria Armanda Couto do Gabinete das Relações Culturais Internacionais do Ministério da Cultura, o Tenente Coronel Aniceto Afonso do Arquivo Histórico Militar e o Contra Almirante José Luís Leiria Pinto da Biblioteca Central da Marinha. Esteve ainda presente o Prof. Doutor José Vicente Serrão, Subdirector do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.

Da agenda de trabalhos faziam parte os pontos contidos no documento em anexo, que faz parte integrante da presente acta.

Na ausência da Coordenadora da Secção Portuguesa, o Prof. Doutor José Vicente Serrão deu início à sessão cumprimentando os presentes e fazendo referência ao facto de se terem concretizado, desde a última Reunião Conjunta, algumas iniciativas e decisões de muita importância.

O Prof. Jaime Antunes agradeceu, realçou os laços de cooperação existentes entre as duas partes e referiu os frutos positivos do Protocolo, que tem contribuído para fortalecer esses laços. Fez de seguida menção à proximidades de 2008 e à oportunidade de definir projectos, estimular acções e desenvolver actividades no âmbito do bicentenário da chegada de João VI ao Brasil. Continuou a sua intervenção realçando a importância da criação do Fórum dos Directores dos Arquivos Nacionais dos Países de Língua portuguesa, o que considera ser um passo significativo para novos caminhos de cooperação.

A este propósito, o Prof. Doutor José Vicente Serrão referiu a importância da constituição daquela entidade, nomeadamente para congregar fundos. Considerou como campos prioritários da sua actuação a formação de técnicos e a obtenção de financiamentos.

Passou-se de seguida à aprovação das actas da V Reunião Conjunta.

Iniciando os pontos da agenda, a Dra. Esther Bertoletti apresentou uma breve resenha histórica de trabalhos embrionários e não sistemáticos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros no início do séc. XX e nos anos 60, que foram posteriormente consolidados e ampliados, para referir que o

Projecto Resgate está em fase de conclusão de verbetização, faltando 100 rolos, relativos às capitánias de Pernambuco, Baía e Rio de Janeiro e estando concluídos 3600 rolos de microfílm. Mencionou o grande trabalho desenvolvido na arrumação da documentação, nomeadamente no que se refere ao Estado do Pará, onde a grande confusão administrativa se reflectiu nos próprios documentos. Informou que estão depositados 4 conjuntos de microfílm na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e que se pretende que venha a existir uma cópia em cada Arquivo de Estado. Face a dificuldades de leitura, devidas à existência de equipamentos deficientes em alguns Estados, deverão os mesmos receber CDs. Serão também entregues kits de CDs a universidades com cursos/graduações em história e a institutos históricos, entre outras instituições brasileiras.

A Dra. Esther Bertolletti transmitiu ainda aos presentes que, no âmbito do Projecto Resgate, foram feitos guias em outros países com relacionamento cultural com o Brasil, como é o caso da Holanda, da França, do Reino Unido e da Espanha, onde estão já publicados. O guia americano está em fase de publicação. Comunicou que todos os catálogos, CDs e guias virão para Portugal. Fez de seguida referência à documentação do Arquivo Secreto do Vaticano, em fase de publicação de catálogo e passagem para CD.

Quanto a verbas envolvidas informou terem sido gastos muitos milhões (ou milhares) de dólares, dos quais apenas 20% a 30% foram dados pelo Governo brasileiro.

Seguiu-se um espaço de debate, que se iniciou com uma intervenção do Dr. José Martinheira. Felicitou o Projecto Resgate que, na sua opinião, foi muito positivo para ambas as Partes, tendo permitido ao AHU a salvaguarda, por transferência de suporte da documentação relativa ao Brasil, o que teria sido difícil noutras circunstâncias. Apontou como aspectos positivos a normalização da descrição da documentação e o trabalho conjunto levado a cabo.

A um pedido de esclarecimento do Dr. Eduardo Ferreira sobre as Capitánias cuja documentação foi microfilmada, a Dra. Esther Bertolletti esclareceu que aquelas Capitánias correspondem grosso modo aos actuais Estados brasileiros. Informou ainda que os microfílm da documentação relativa às Capitánias de Sacramento, Paraguai, Montevideu e Buenos Aires foi entregue pelo Brasil aos respectivos países em reunião do Mercosul.

O Prof. Doutor José Vicente Serrão realçou o êxito do Projecto Resgate e dos resultados alcançados, que permitiram atingir os objectivos propostos, tendo inquirido sobre a identificação dos factores de êxito do Projecto.

Em resposta a esta solicitação, a Dra. Esther Bertolletti mencionou a persistência, a teimosia e o optimismo, demonstrado sobretudo pelo Embaixador Murtinho. Referiu também o facto de ter conseguido libertar pesquisadores das universidades para trabalharem no Projecto Resgate e uma certa conjugação de esforços, nomeadamente a facilidade de parceria com a Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses. Apontou finalmente a flexibilidade em relação ao trabalho das Capitánias que permitiu que se avançasse em várias linhas.

Na sequência de pergunta formulada pelo Prof. Doutor José Vicente Serrão sobre a metodologia usada em Portugal e nos outros países, a Dra. Esther Bertolletti esclareceu que foram feitos guias da documentação de todos os países e apenas se produziram 200 rolos de microfílm em França. Enquanto que em Portugal o AHU detinha cerca de 80% da documentação do Brasil colonial (à volta de 3 milhões de páginas), nos outros países, nomeadamente no Reino Unido, muita documentação se encontrava em arquivos privados.

O Dr. Geraldo Coelho apontou para a democratização da pesquisa histórica que o Projecto Resgate introduziu, na medida em que veio permitir que qualquer pesquisador tenha acesso às fontes. Nesta medida considerou o Projecto como uma revolução.

Retirar a frase seguinte por não fazer sentido no contexto:

À pergunta posta pela Prof.^a Doutora Miriam Halpern Pereira sobre o eventual impulso provocado pelo projecto Reencontro nos arquivos brasileiros.

O Prof. Jaime Antunes começou por referir o Protocolo de Colaboração como factor facilitador relativamente ao AHU. Continuou mencionando a necessidade de romper barreiras para organizar a documentação nos arquivos do Brasil e as dificuldades existentes dentro das próprias instituições, nomeadamente quanto a equipamentos e desorganização da documentação (no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, documentação da Polícia encadernada com documentos de outras proveniências em "códices", documentos com cotação equivocada, que foi necessário desencadernar e colocar na sequência real). Esclareceu que, no que se refere à Colecção Negócios de Portugal, se verificaram várias intervenções e se procuraram os meios para organizar a documentação. A Universidade Estadual do Rio de Janeiro paga a estagiários, desde 1995, num trabalho contínuo de controlo e organização de documentos em vários arquivos. Continuou referindo o trabalho e o envolvimento das instituições brasileiras, no sentido de trazer para Portugal a reprodução da documentação de interesse. A este propósito, a Doutora Tânia Bessone mencionou a parceria existente com as universidades, que se têm empenhado na formação de gerações de pesquisadores tendo, desde 1995, formado 825 bolseiros que participaram no Projecto Resgate.- O Dr. Miguel Infante considerou que o Projecto Resgate no AHU constituiu uma mais valia para todos e que representou um grande esforço para aquele Arquivo. Na sua opinião os Acordos devem ser orientadores e não facilitadores, sendo a qualidade o factor mais importante a ter em conta. Referiu de seguida o facto de muitos investigadores brasileiros continuarem a aparecer no AHU a pedir documentação cujo microfilme já está no Brasil.

A Dra. Esther Bertolletti lembrou a enorme população do Brasil e alguma dificuldade de comunicação interna e conseqüente desconhecimento. Confirmou que cada Estado e cada Arquivo Público tem microfílmes e fez a sua divulgação. (Juntar para fazer sentido) A Dra. Carmen Moreno informou, por seu turno, que na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro esses microfílmes têm tido muita procura, uma vez que cerca de 20% dos utentes os pesquisam.

Após uma breve pausa, a Dra. Maria de Lurdes Henriques iniciou a sua intervenção com o balanço dos trabalhos em curso no âmbito do Projecto Reencontro. Referiu haver neste momento 675 rolos de microfílmes, dos quais 100 recentemente recebidos. Considerou que os 81 rolos do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, apenas matrizes, têm excelente qualidade de leitura, correspondendo a parte de conjuntos documentais – Ministério da Justiça, Mesa da Consciência e Ordem Chancelaria Mor e alguns códices dos Negócios de Portugal – e representando 1/4 do pedido total efectuado ao Arquivo Nacional. Salientou compreender as dificuldades deste Arquivo já avançadas pelo Dr. Jaime Antunes e reiterou a importância da boa qualidade de leitura e descrição arquivística dos microfílmes. (Juntar para fazer sentido) Quanto à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro entende que o balanço é o melhor possível. Toda a documentação pedida, avulsos e outra identificada, foi entregue, estando já alguns rolos à consulta. Afirmou finalmente que no que se refere a esta Biblioteca ou se verifica a apresentação de novos projectos ou terá que haver uma nova missão portuguesa ao Brasil para os identificar.

A Dra. Maria de Lurdes Henriques continuou a sua intervenção referindo-se ao Instituto Histórico-Geográfico Brasileiro, cujo inventário com indicação da documentação, foi entregue à Secção Portuguesa na última Reunião Conjunta, que seleccionou os documentos com interesse e apresentou o respectivo pedido. Acrescentou que a Dra. Esther Bertolletti trouxe 13 rolos de microfílmes desta documentação e respectivos duplicados. Retirar a frase seguinte por não fazer sentido no contexto: Por seu lado, a Dra. Esther Bertolletti informou que conseguiram recursos do Real Gabinete de Leitura para continuação da microfilmagem na Biblioteca Nacional.

Relativamente ao Arquivo Histórico do Itamaraty foi microfilmada a totalidade da documentação pedida. Verifica-se dificuldade em disponibilizá-la ao público, dado o desfazamento existente entre a ordem da documentação do catálogo e dos microfílmes.

Quanto ao Arquivo Público Mineiro, a Dra. Maria de Lurdes Henriques referiu faltar a continuação da microfilmagem da Casa dos Contos, cuja documentação está repartida por três instituições, sendo que 60% está no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

A este propósito o Prof. Doutor Caio Boshi confirmou que a documentação está repartida pelo Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional e Arquivo Público Mineiro. Sugeriu a possibilidade de se fazer uma “joint venture” com várias instituições e estudar a contribuição de cada uma.

A Dra. Maria de Lurdes Henriques salientou a importância da Casa dos Contos, cuja documentação constitui um complemento da existente no Arquivo do Tribunal de Contas.

Ainda relativamente a esta questão, a Dra. Esther Bertolletti informou que o número de rolos para microfilmagem desta documentação deverá rondar os 300, existindo dificuldade em obter recursos para essa microfilmagem, a qual implica melhores equipamentos.

O Prof. Jaime Antunes referiu a necessidade de haver um tratamento da documentação, que deverá durar cerca de dois anos e meio.

Seguiu-se o balanço do Arquivo Histórico do Pará, do qual existem apenas 8 rolos em muito mau estado, o que se deve aos grandes problemas com equipamentos e questões que se prendem com o fornecimento de electricidade no respectivo Estado.

O Prof. Dr. Geraldo Coelho referiu as desigualdades existentes na documentação do Arquivo, salientando o facto de alguns documentos estarem ilegíveis. Informou sobre a existência de CDroms, com cerca de 13.000 verbetes, que indica o que existe e em que condições está.

A Dra. Lurdes Henriques solicitou o reenvio deste Cdrom e comunicou aos presentes que, na sequência dos elementos entregues na última Reunião Conjunta pela responsável do Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, foi feita uma selecção da documentação de interesse, tendo a Dra. Esther Bertolletti trazido 12 rolos de microfimes deste arquivo, que devem corresponder à totalidade do pedido.

A Dra. Esther Bertolletti realçou o grande esforço feito, a necessidade de refazer e reajustar equipamento de microfilmagem. Referiu a localização imprópria de alguns arquivos, designadamente os da Baía e da Cidade do Rio de Janeiro, cuja humidade provoca a deterioração do papel.

A Dra. Maria de Lurdes Henriques acentuou o facto de Portugal não ter feito no Brasil o mesmo investimento que o Brasil fez em Portugal comparando, em termos de acervo, a importância do AHU para os brasileiros com a importância do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro para os portugueses. Referiu alguma documentação de interesse para Portugal existente neste Arquivo sobre construção de palácios, como os da Ajuda e de Queluz. Fez ainda referência à apresentação na reunião do Rio de Janeiro de documentação desconhecida para Portugal e de muito interesse, como é o caso das misericórdias e bispados.

A este propósito, a Dra. Esther Bertolletti informou estar para ser publicado o guia das Santas Casas e estar em estudo o guia dos arquivos eclesiásticos. Referiu alguma dificuldade encontrada em penetrar na hierarquia da Igreja.

Seguiu-se uma intervenção do Prof. Doutor Caio Boshi que constatou, na sua visita a instituições portuguesas, não existirem na sala dos índices da Torre do Tombo os catálogos relativos à documentação do Projecto Resgate, enquanto instrumentos de busca.

A Dra. Maria de Lurdes Henriques esclareceu terem chegado apenas os catálogos da documentação dos Arquivos de Minas e do Pará, que se encontram na sala de referência.-

A Dra. Esther Bertoletti por seu turno informou terem sido enviados à Comissão dos Descobrimentos 6 conjuntos de cada catálogo e CDrom publicados, ao que a Dra. Maria de Lurdes Henriques retorquiu ter recebido apenas os CDs.

A Prof.^a Doutora Miriam Halpern Pereira informou que a extinção daquela Comissão não foi devidamente preparada, tendo o IAN/TT recebido recentemente 1000 caixas de arquivo (retirar: em madeira) , que terão que ser analisadas, o que será um trabalho demorado.

O Prof. Doutor Caio Boshi sugeriu que se fizesse um levantamento das instituições brasileiras com catálogos impressos em stock para posterior envio para Portugal.

Ainda a propósito da extinção da Comissão dos Descobrimentos, a Dra. Ana Cannas interrogou a representante da BN sobre o destino de parte das publicações, tendo a Dra. Rosa Galvão respondido que alguns livros e cartografia foram enviados à BN.

A Dra. Maria de Lurdes Henriques esclareceu que parte dos livros, nomeadamente publicações, foram entregues ao IPBL e o excedente enviado à Livraria Bertrand para venda. A Comandante Rosângela da Cunha informou que o Instituto Camões também terá recebido material, nomeadamente cartazes, que estão a ser oferecidos, de acordo com informação do Prof. Doutor Caio Boshi.

A Dra. Rosa Galvão acrescentou ainda que a BN recebeu 27 peças de cartografia, na sequência de uma selecção feita e livros antigos que faziam parte da biblioteca da Comissão dos Descobrimentos.

Seguiu-se um intervalo para o almoço.

A sessão da tarde iniciou-se com uma intervenção da Dra. Lúcia Monte Alto Silva que referiu a possibilidade de cotejo entre documentos dos acervos dos Arquivos, para posterior apresentação de projectos a empreender. A Prof.^a Doutora Miriam Halpern Pereira referiu especificamente o espólio de Sousa Coutinho que está dividido, podendo cotejar-se o catálogo da documentação que existe no Brasil com a documentação existente em Portugal.

A Comandante Rosângela da Cunha informou ter sido feito um levantamento no arquivo da Marinha de Portugal, (retirar: cujo catálogo deverá sair este ano). Perguntou de seguida o que fazer para microfilmar documentação do acervo do Arquivo da Marinha português, nomeadamente sobre as guerras da independência. A Prof.^a Doutora Miriam Halpern Pereira retorquiu que, dada a existência do Protocolo de Colaboração, não haverá problema. A Comandante Rosângela continuou informando que muita documentação de Marinha do Brasil foi já microfilmada. (retirar: no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro). Foi enviado para o Arquivo da Marinha de Portugal um conjunto de 64 rolos de microfilme. Outra documentação de finais do séc.XVIII-início do XIX está a ser trabalhada. O Arquivo da Marinha do Brasil vai fazer o levantamento da documentação da Marinha no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, com estudantes da Universidade do Rio de Janeiro, e enviar os resultados para Portugal na perspectiva de se complementarem acervos.

Retirar a frase seguinte por não fazer sentido no contexto:

A propósito da troca de reproduções de documentação entre arquivos portugueses e brasileiros, a Dra. Esther Bertoletti sugeriu a colocação numa lista única da documentação existente e do local onde se encontra.

Na opinião do Prof. Jaime Antunes, ambas as Secções devem ser informadas formalmente de eventuais trocas entre Arquivos.

A este propósito, o Prof. Doutor José Vicente Serrão sugeriu a criação de uma secção própria nos sites do IAN/TT e do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, de um espaço informativo com remissão para CDs, bases de dados, etc., considerando que cada arquivo com iniciativas próprias deverá comunicá-

las oficialmente às Secções Brasileira e Portuguesa. Nesta mesma linha, a Dra. Carmen Moreno apontou para a possibilidade de as instituições fazerem "links" para aquele espaço.

Ainda a este propósito a Dra. Ana Cannas reiterou a importância da elaboração de um guia de fundos das fontes portuguesas no Brasil e das brasileiras em Portugal, que constituiria um enriquecimento do catálogo já existente da autoria da Prof.^a Doutora Beatriz Nizza da Silva e do Prof. Doutor Caio Boschi. Referiu ainda a importância da disponibilização de informações sobre a complementaridade de fundos, nas páginas do site.

O Prof. Doutor Caio Boschi informou da possibilidade de alunos do curso de História da Universidade de Évora fazerem a inventariação dos documentos não mencionados no catálogo da Biblioteca de Évora. Inquiriu de seguida o IAN/TT sobre os fundos mais consultados por brasileiros sobre a História do Brasil e sobre o que está a ser microfilmado e tratado tecnicamente para que o Brasil possa ter cópia do que mais lhe interessar.

A Dra. Maria de Lurdes Henriques informou que a documentação da Inquisição é a mais consultada, seguindo-se as Habilitações do Santo Ofício, Manuscritos do Brasil e Cartório Jesuítico (em muito menor quantidade) e também Registo Geral de Mercês.

O Prof. Doutor Caio Boschi considerou que os brasileiros, que deverão consultar apenas cerca de 10 colecções do IAN/TT, deixam de lado documentos importantíssimos, eventualmente assustados com a grande massa de documentação aí existente.

Na opinião da Dra. Maria do Carmo Dias Farinha, as consultas também dependem das orientações académicas. Informou que a parte processual da Inquisição é a mais consultada, seguindo-se as habilitações para os estudos genealógicos.-

A Prof.^a Doutora Miriam Halpern Pereira comunicou entretanto aos presentes que o Arquivo de Palmela, que terá certamente documentação do período colonial, está a ser microfilmado.

Dra. Ana Cannas confirmou a existência desta documentação, nomeadamente a produzida no período em que o Duque de Palmela esteve no Brasil.

Ainda a propósito da Biblioteca de Évora, do catálogo de Rivara e da hipótese do levantamento e microfilmagem da documentação já publicada, o Prof. Jaime Antunes sugeriu a formalização de um projecto detalhado.

Nesta altura, a Dra. Carmen Moreno registou o intercâmbio da Biblioteca Nacional brasileira com a Casa de Mateus, cuja documentação complementa a da Colecção Morgado de Mateus. O Prof. Jaime Antunes acrescentou que a Prof.^a Heloísa Belotto vai trabalhar na documentação da Casa de Mateus e solicitou a intervenção do IAN/TT na eventualidade de um pedido do Brasil sobre esta matéria. A Dra. Carmen Moreno continuou referindo um contacto interessante com a BN, do qual resultou um protocolo que permitiu a conclusão de um inventário da Real Biblioteca em livros raros. Referiu de seguida 2 projectos desenvolvidos em 2001:feitura de cromos da Colecção Alexandre Rodrigues Ferreira e inventariação da Colecção Moreira da Fonseca.

O Coronel Paulo Dartanhan Marques de Amorim fez uma súmula dos trabalhos a decorrer no Arquivo do Exército com 58 mil documentos, dos quais faltam tratar 90 códices (2 a 3 anos). Serão digitalizados quando houver recursos, pois não é possível microfilmá-los. A microfilmagem está virada para o cidadão brasileiro comum. Acrescentou que o Arquivo está a reunir toda a documentação que está na posse do exército, cerca de 6000 documentos, dos quais 4000 estão catalogados e armazenados. Continuou mencionando os financiamentos privados recebidos e o grande trabalho de restauro empreendido. Finalizou referindo a existência em Portugal de muitas cartas de interesse para o Brasil e o interesse crescente pelos mapas em geral, com muitos pedidos de exposições.

Ainda a propósito da cartografia, o Dr. Geraldês Coelho registou a existência de um conjunto de cartografia e iconografia sobre o Brasil no Arquivo Distrital de Braga, que não está inventariado. Sugeriu o levantamento desse material com mediação do IAN/TT.

O Prof. Caio Boschi apresentou uma proposta no sentido de as duas Secções solicitarem cópia do inventário praticamente pronto do do Gabinete de Estudos Arqueológicos e de Engenharia Militar.-

Aproveitando esta proposta, o prof. Jaime Antunes interrogou sobre a forma de o fazer, ficando acordado seguir-se a metodologia existente, formalizando o Prof. Jaime Antunes, enquanto Coordenador da Secção Brasileira, junto da Secção Portuguesa.

O Prof. Doutor Caio Boschi reiterou o pedido já feito ao IAN/TT da sua lista de fundos com informação do estado da documentação.

Após uma pausa seguiu-se a apresentação de novos projectos da Secção Portuguesa. A Dra. Ana Canas começou por salientar a importância para a Secção Portuguesa da Coleção Negócios de Portugal, existente no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Referiu que a expressão "Negócios de Portugal designava a administração do Reino de Portugal fez uma resenha sobre o conteúdo daquela colecção, que integra documentos provenientes de vários organismos. Mencionou outra documentação a ela associada existente no Arquivo Histórico do Itamaraty, Instituto Histórico Geográfico, Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e Biblioteca Nacional. Acrescentou que existem também documentos em vários arquivos portugueses. Além disso referiu que, no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro foi produzido, há algumas décadas, um ficheiro sistemático dos documentos da colecção mas sem identificar as respectivas proveniências e que se tornou obsoleto, em virtude de, posteriormente, se terem mudado documentos sem alterar o ficheiro. Existem 250 caixas de documentos avulsos e a documentação terá que ser descrita e organizada de novo. O 1º objectivo será organizar e descrever os documentos, para depois se produzir ficheiro e microfilm. O prazo estimado para este trabalho é de dois anos e meio. Considerou de seguida ser mais exequível o projecto do Gabinete de D. João VI, dado tratar-se de uma colecção pequena de documentos, cerca de 800, que iam a despacho do rei e estavam guardados no seu Gabinete. Este conjunto de documentos foi comprado por Marcos Carneiro de Mendonça e recentemente doados pela Academia Brasileira de Letras, onde estavam depositados, ao Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Referiu finalmente tratar-se de documentação excelentemente tratada e conservada.

O Prof. Jaime Antunes esclareceu que a documentação está a ser trabalhada para o sistema de dados do Arquivo e que existe um catálogo quase total.

A Dra. Ana Canas referiu-se de seguida ao Arquivo do Museu Imperial de Petrópolis, informando que o objectivo, neste caso, é estudar com cuidado os catálogos existentes e apresentar um eventual pedido de microfilmagem.

O Prof. Jaime Antunes esclareceu que, relativamente à documentação de D. Pedro de Orleães e Bragança, existe inventário feito até certa data. Acrescentou que muita documentação de família se encontra no Palácio de Grão Pará, pois só foi liberada a correspondência. Foi editado um CD com parte do inventário.

O Prof. Jaime Antunes fez a apresentação dos projectos que vão ser trabalhados em 2004 no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Começou por referir que uma parte dos bolsiros da Universidade do Rio de Janeiro formarão um núcleo para trabalhar os Negócios de Portugal, a Casa dos Contos e documentação da Marinha, sempre que possível ligadas ao período joanino. Mencionou de seguida o projecto de movimentação de portugueses no Brasil, estando em fase de início de microfilmagem os Códices de Polícia. A base de dados pode ser enviada para Portugal e será possível ceder microfiches e CDs. Continuou fazendo referência ao projecto da Marinha, que deverá demorar um ano e meio e ao projecto de ordenamento e microfilmagem dos Decretos de concessão de mercês honoríficas concedidas no período joanino. Apresentou ainda dois outros projectos; no site do Arquivo Nacional

no qual serão introduzidas notícias da COLUSO e uma base de dados relativa a documentos do período colonial, incluindo o governo de D. João VI, e o Censo dos Arquivos Luso-Brasileiros com interesse para ambas as Partes.

Continuou referindo ter trazido CDs com o projecto e formulários para o Censo, tendo ficado acordado no Fórum dos Directores dos Arquivos de Língua Portuguesa que, até final de Novembro, aqueles elementos seriam analisados para posterior ajustamento aos respectivos Arquivos. No Censo estão já inseridas as principais instituições sediadas no Rio de Janeiro. Na opinião do Dr. Jaime Antunes trata-se de um projecto de grande utilidade, que vai permitir saber onde estão e o que são os documentos. Poder-se-á proceder ao levantamento dos projectos que possam vir a interessar à Secção Portuguesa que, por sua vez, poderia contactar instituições portuguesas com acervos de interesse para a Secção Brasileira.

A Dra. Esther Bertoletti reiterou a proposta de ampliação do catálogo do Prof. Doutor Caio Boschi.

O Prof. Jaime Antunes finalizou apresentando a proposta de criação de um grande mapa de acervos para a língua portuguesa com a construção de uma rede dos arquivos da lusofonia.

A Prof.^a Doutora Miriam Halpern Pereira agradeceu as intervenções e contribuições dos presentes, fazendo votos para que, por altura da próxima Reunião Conjunta, se verifiquem progressos. Reiterou ainda o interesse da Secção Portuguesa nos projectos Negócios de Portugal e Gabinete de D. João VI. Quanto à proposta de recenseamento genérico dos arquivos da lusofonia, que considera valer a pena, mas não ser fácil, referiu que vai ser analisada pela Secção Portuguesa.

Por seu turno. O Prof. Doutor José Vicente Serrão sublinhou a vontade da Secção Portuguesa de relançar as actividades do Projecto Reencontro e de avançar para projectos de outra natureza. Considerou que a reunião proporcionou a imagem de empenhamento da Secção Brasileira em apoiar actividades da Secção Portuguesa e felicitou pelo trabalho apresentado.

Passou-se de seguida à marcação da próxima Reunião Conjunta a qual, face à realização de outras iniciativas de interesse para os presentes, como o o Congresso da BAD em Lisboa, em Maio de 2004, o Congresso do Conselho Internacional de Arquivos, a decorrer na Áustria, em final de Agosto de 2004, e a reunião do Fórum no Maputo em Outubro de 2004, ficou agendada para Abril de 2005.

A Prof.^a Doutora Miriam Halpern Pereira encerrou a reunião, que considerou proveitosa e promissora quanto a novas formas de trabalho.

O Prof. Jaime Antunes agradeceu aos presentes e referiu ter feito uma avaliação muito positiva da reunião, que constituiu uma busca de soluções criativas para que se possa avançar no trabalho.

Eu, Maria Armanda Couto, lavrei a presente acta, que vai por mim assinada, seguindo-se a assinatura do Coordenador da Secção Brasileira, Prof. Jaime Antunes e da Coordenadora da Secção Portuguesa, Prof.^a Doutora Miriam Halpern Pereira.